

**DA CONDIÇÃO ANIMAL EM TOMÁS DE AQUINO – PRIMEIRO ESTUDO: A
HIERARQUIA DO SER**

HURTADO, L. M. F.^[1]; LEITE, T. S.^[2]

A questão sobre a condição animal e a relação dos animais com os seres humanos sempre margeou as preocupações filosóficas dentro da tradição do pensamento ocidental. Ainda que presente nas reflexões de Platão, Aristóteles, Aquino, Descartes e Kant, por exemplo, tal assunto nunca fora central em suas respectivas filosofias. Em linhas gerais, a condição animal tendeu-se à instrumentalização para resolução de problemas marcadamente humanos, sejam de ordens práticas e/ou metafísicas. Assim, a pressuposição de uma diferença *essencial* entre seres humanos e os não-humanos é a característica fundamental que se inscreve e perdura no pensamento filosófico por séculos. É, de certa forma, recente o comprometimento intelectual em abordar a condição animal em toda sua complexidade e importância, centralizando-a no horizonte investigativo da atividade filosófica. Isto talvez se explique diante da miríade de questões éticas, políticas, epistêmicas e ambientais, além de outras mais, que impõem ao nosso tempo uma necessidade premente de mudança. Tal modificação requer, portanto, que reformulemos, no âmbito filosófico, nossas ferramentas conceituais que transitam desde o âmbito ontológico ao âmbito moral. Por essa razão em específico, vislumbra-se que para pensar a condição animal, que certamente é também humana, é requerido superar o fosso metafísico, aberto há tempos idos pelo pensamento filosófico, entre o humano e o não-humano. É no ensejo deste contexto que se insere a atual pesquisa. Nesse sentido, propõe-se atenção especial à filosofia de Tomás de Aquino, tanto pela envergadura de seu pensamento na tradição filosófica e religiosa do ocidente, bem como pelo modo no qual o filósofo reelabora, aos seus interesses teológicos, as filosofias de Platão e Aristóteles. Ademais, a literatura disponível em língua portuguesa sobre esta temática é diminuta e incipiente, impondo um desafio conceitual e histórico de inserção de tais temáticas no escopo de discussão da filosofia medieval em geral e, em particular, da filosofia de Tomás. Para dar bom tratamento ao assunto, entende-se que a investigação deva ser conduzida por três âmbitos distintos, embora intrinsecamente relacionados: metafísico, ontológico e moral. Este primeiro estudo prestou-se em analisar a concepção da Hierarquia do Ser em Tomás de Aquino. O filósofo se vale da articulação conceitual das noções de *participação* e de *ato e potência*, de origem platônica e aristotélica respectivamente, para a formalização desta tese. A articulação entre a causalidade formal platônica e a causalidade eficiente aristotélica permite que Tomás de Aquino sustente a condição de criaturidade dos existentes, em suas múltiplas e diversas formas, bem como o ordenamento destas existências através da intensidade da perfeição participada que lhes é imputada segundo sua natureza. A partir da elucidação da estrutura metafísica do pensamento tomista, é resultado da presente

investigação, como toda empreitada filosófica, uma pergunta: possuir menos grau de ser significa possuir menos consideração moral? Tal indagação conduzirá, em forma de trabalho de conclusão de curso, o estudo do âmbito ontológico e moral na filosofia tomista a fim de caracterizar a condição animal em seu pensamento e os critérios que fundamentam as justificativas dos tipos de relações entre seres humanos e não-humanos.

Palavras-chave: Metafísica; Ato e Potência; Participação; Hierarquia do Ser; Escolástica.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS.

[1] Luis Miguel Falcão Hurtado. Licenciatura em Filosofia. Universidade Federal da Fronteira Sul- *Campus* Erechim. luis.hurtado@estudante.uffs.edu.br.

[2] Thiago Soares Leite. Docente do curso de Licenciatura em Filosofia. Universidade Federal da Fronteira Sul- *Campus* Erechim. thiago.leite@uffs.edu.br